

## ENTREVISTA<sup>1</sup>

### VICTOR PINHEIRO DE OLIVEIRA



---

<sup>1</sup> Entrevista realizada remotamente, em função da pandemia do coronavírus, por Fábio Lima Cordeiro e Maria Tereza Machado Teles Walter, em 30/4/2021.

Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (UnB), em 2018.

Possui inglês intermediário, concluído na Copplem Idiomas em 2020.

Participou dos Cursos de “Elaboração de Tesouro”, ministrado pela Professora Marisa Bräscher Basílio Medeiros no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), de “Estratégias de Marketing aplicadas aos recursos da sua Biblioteca”, ministrado pela Training Manager, Customer Engagement Services, EBSCO Information Services.

Possui conhecimentos básicos em informática e experiência no uso dos *softwares* Sophia, Aleph e Pergamum.

Atuou como bibliotecário na FACULDADE ATAME, desempenhando as atividades de catalogação, indexação, classificação, organização do acervo, serviços de referência, atendimento ao usuário, empréstimo e devolução de livros e serviços online, de 2019 a fevereiro de 2022, quando se transferiu para a unidade do La Salle do Núcleo Bandeirante.

Em 2019, trabalhou como bibliotecário bolsista no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), executando as atividades de revisão e correção do catálogo da biblioteca do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC).

Em 2018, no cargo de bibliotecário pesquisador, trabalhou no Núcleo de Estudo em Saúde Pública (NESP)/UnB, atuando na organização e catalogação do acervo e submissão de documentos digitalizados para o *software* DSpace.

Foi estagiário:

- na Empresa DOX (2017/2018), atuando na realização de inventário, comparação, correção e unificação de dados registrados, catalogação e indexação dos artigos de periódicos do acervo da biblioteca da Advocacia-geral da União (AGU), no *software* Aleph, utilizado pela rede RVBI, que é coordenada pela Biblioteca do Senado Federal;
- no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) (2014/2016), executando as atividades de indexação de artigos de periódicos da área eleitoral, catalogação de livros e CD-ROM, DVDs, monografias (utilizando o *software* Aleph), biblioteca digital (catalogação, indexação, inserção de documentos da área eleitoral).
- na Biblioteca Central (BCE)/UnB (2013/2014), realizando as atividades de recolocação de livros, atendimento ao usuário, empréstimo, devolução e nada consta.

**Revista Eletrônica da ABDF.** Por gentileza, conte um pouco sobre sua vida: onde nasceu, onde foi criado, escolas que estudou.

**Victor Pinheiro.** Nasci em Brasília, estava morando no Sudoeste, agora me mudei para o Guará com minha namorada.

Quando terminou o ensino médio, demorou uns dois anos, fiz o ENEM<sup>2</sup> e passei para Biblioteconomia.

Na verdade, antes de fazer Biblioteconomia estava querendo me alistar no Exército. Só que quando estava no processo de alistamento recebi uma ligação e foi até engraçado, porque pensei que era um amigo meu que estava me ligando... Atendi e fui falando: “e aí, cara! Não sei o que, não, eu estou almoçando!” E era uma moça da UnB<sup>3</sup> falando “Victor? Aqui é da UnB!” Pedi desculpas e ela me deu a notícia de que eu havia passado para Biblioteconomia.

Pensei: “vou fazer Biblioteconomia!”

Eu havia dado uma pesquisada quando estava fazendo cursinho, pois uma professora de português falou sobre esse curso de Biblioteconomia. Gostei, vi um vídeo introdutório de um bibliotecário, não me recordo do nome e me inscrevi no curso.

Passei, fiz o curso. Lá conheci minha namorada, conheci uns amigos, estudei, conheci a professora Rita<sup>4</sup>, outros professores, fui gostando do curso, das matérias e me formei. Agora sou bibliotecário, me formei em Biblioteconomia em 2018.

---

<sup>2</sup> NE: ENEM – Exame Nacional do ensino Médio. Para saber mais: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>. Acesso em: 2 dez. 2021.

<sup>3</sup> NE; UnB – Universidade de Brasília. Para saber mais, veja em: <https://www.unb.br/>. Acesso em: 8 nov. 2021.

<sup>4</sup> NE: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita Caribé. Para saber mais: <http://lattes.cnpq.br/9072295789808590>. Acesso em: 9 nov. 2021.

**Revista Eletrônica da ABDF.** Entre o Exército e a Biblioteconomia, a Biblioteconomia ganhou. Por que?

**Victor Pinheiro.** Porque eu tinha passado em uma Faculdade que achei que não passaria. O Exército era porque eu tinha um certo gosto pela carreira militar, só que como antes de confirmar o alistamento me ligaram da UnB, já tinha pesquisado sobre o curso, tinha gostado, então decidi entrar. Porque acho que já tinha um sonho ao entrar na UnB. Quando eu vi o vídeo imaginei mil coisas da Biblioteconomia: “Nossa, vou cuidar da informação! Nossa, vou distribuir informação! Nossa, vou ser o cara da biblioteca. Vou encontrar toda a informação!” Achava que seria um agente secreto, na verdade.

Mas, na época, como eu não conhecia muito sobre o curso, pensava que CIA<sup>5</sup>, FBI<sup>6</sup> eram todos bibliotecários!

Então desisti do Exército e fui para a Biblioteconomia. Para a UnB.

**Revista Eletrônica da ABDF.** Com qual ou quais disciplina(s) você mais se identificou na Biblioteconomia ou mesmo cursadas em outros Departamentos ou Faculdades, em termos do aprendizado?

**Victor Pinheiro.** Gostei bastante de Catalogação, com a Fernanda Moreno<sup>7</sup>. Gostei também de Classificação e Introdução à Biblioteconomia. Teve também base de dados, Introdução à base de dados e microinformática também.

Essas foram as disciplinas que eu mais gostei no curso. Comunicação também, que era da carga horária. Acho que o nome é Gestão da informação, que também gostei do professor, o Fernando Leite<sup>8</sup>. Gostei muito porque ele deu outros exemplos sobre o Google e também

---

<sup>5</sup> NE: CIA – Central Intelligence Agency (EUA). Para saber mais: <https://www.cia.gov/>. Acesso em: 2 dez. 2021.

<sup>6</sup> NE: FBI – Federal Bureau of Investigation (EUA). Para saber mais: [https://www.fbi.gov/?\\_cf\\_chl\\_jschl\\_tk=\\_\\_IyyD3Bsldw46k1hPOKktSv0Vv9yl9SzYEIIvql\\_8w-1636482768-0-gaNycGzNCL0](https://www.fbi.gov/?_cf_chl_jschl_tk=__IyyD3Bsldw46k1hPOKktSv0Vv9yl9SzYEIIvql_8w-1636482768-0-gaNycGzNCL0). Acesso em: 9 nov. 2021.

<sup>7</sup> NE: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Fernanda Moreno. Para saber mais: <http://lattes.cnpq.br/7471118579735377>. Acesso em: 9 nov. 2021.

<sup>8</sup> NE: Prof. Dr. Fernando Leite. Para saber mais: <http://lattes.cnpq.br/1923828283438124>. Acesso em: 9 nov. 2021.

de como o bibliotecário pode atuar não só na biblioteca, mas em outras empresas e outros sistemas.

**Revista Eletrônica da ABDF.** E o que foi para você, ingressar na Faculdade, como percebe o que mudou na sua vida após a conclusão do curso?

**Victor Pinheiro.** Tirando do que eu aprendi da Biblioteconomia para a vida, a questão da classificação, que acho que se usa em quase tudo na vida. Sempre associo umas coisas com as outras e, então, por questão de organização, tanto do seu próprio acervo de livros, quanto de certos documentos. Por exemplo, minha mãe tinha vários documentos novos e antigos e organizei para ela e acabei ajudando-a.

Questão também de busca, usar ferramentas, ferramentas do Google sempre ajudando minha mãe ou outras pessoas também: "como é que eu busco isso?" e já sei como é que eu faço isso. Assim, acabava usando o que tinha aprendido no curso, ajudando minha mãe, ajudando outros colegas, correção de monografias usando as normas da ABNT<sup>9</sup> para vários amigos meus. Respondia, pesquisava para eles, pude dar essa ajuda para eles graças ao conhecimento que tive na Biblioteconomia.

Acho que se não tivesse isso, não faria nem ideia, não conseguiria ajudar tanto minha mãe como ajudo na questão da necessidade de informação dela. Ela mencionava uma determinada notícia e eu dizia que iria procurar e verificava, principalmente agora, nessa questão da pandemia, com informações pelo WhatsApp. Ela me dizia o que haviam mandado pelo WhatsApp e eu verificava a informação, para confirmar se era confiável. Para isso eu utilizava as ferramentas que aprendi na Biblioteconomia e dizia que não estava achando veracidade na informação pela pesquisa que havia feito nas redes de informação, incluindo jornais e revistas. Com isso podia alertá-la para tomar cuidado com o que estava vendo no *WhatsApp*.

Também no trabalho, mesma coisa. O pessoal trabalha compartilhando informação errada. Primeiro procuro e alerta para que tomem cuidado, porque não estou achando em nenhum lugar sobre o assunto. Mesmo para mim, vejo informação no jornal e vou atrás,

---

<sup>9</sup> NE: ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Para saber mais: <https://www.abnt.org.br/>. Acesso em: 9 nov. 2021.

questionando se está acontecendo aquilo mesmo. Acho que é muito importante o bibliotecário ter sua posição, mas também saber dividir a questão da informação, ser imparcial na questão da informação. Sempre procuro comprovar a veracidade. Passou no jornal que aconteceu tal acidente e procuro identificar porque aconteceu isso? Procuro, vejo tudo...

Ganhei senso crítico na Biblioteconomia. Vejo a reportagem e me pergunto: “será que é isso mesmo? Será que a repórter está falando tudo que está lá?” Isso levei da Biblioteconomia para a vida: senso crítico e a questão da procura da informação correta.

**Revista Eletrônica da ABDF.** Você tinha um sonho que era entrar na Faculdade, tinha uma expectativa futura com relação a uma profissão, a uma colocação no mercado. Nesse sentido, o que você esperava, ou, ainda, porque você é muito jovem de idade e na profissão, o que você espera em termos profissionais, pessoais, econômicos em relação à Biblioteconomia?

**Victor Pinheiro.** Quando me formei, o que eu esperava era ter um pouco mais de oportunidade. Mandava o currículo, só que a exigência dos empregos não batia com a minha experiência. Não sei se foi alguma coisa que talvez eu devesse ter participado mais um pouco das atividades da Biblioteconomia no curso ou a questão da exigência dos currículos mesmo, para os quais me inscrevi era um pouquinho alta e eu não tinha tanta experiência. Por exemplo: participei do CEUB<sup>10</sup>, que é super faculdade, mas eu tinha acabado de formar, então realmente não tinha chance de competição. Achei que teria um pouco mais de chance com outros bibliotecários, mas não tive porque é a questão da experiência. Eles pediam dois anos de experiência em biblioteca universitária. Em biblioteca escolar também teve uma oportunidade onde minha namorada trabalha e quando me inscrevi tinha que ter experiência em biblioteca escolar. Eu não tinha essas experiências. Saí sem ter essa experiência e saí desfavorecido.

Talvez eu devesse ter participado mais.

---

<sup>10</sup> NE: CEUB - Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Para saber mais: <https://www.uniceub.br/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Fiz estágios, só que nos trabalhos, nas entrevistas, pelo que percebi, não contam os estágios que a gente fez. Eles desconsideram. Tanto é que fui para a biblioteca da Thomas Jefferson<sup>11</sup> fazer uma entrevista e só tinha uma experiência de trabalho temporário para o MCTIC<sup>12</sup>. Glenda, Thais e eu ficamos como terceirizados catalogando e corrigindo a catalogação do acervo do MCTIC e eles disseram que minha experiência era só no MCTIC e eu falava: “mas eu os estágios que fiz no TSE<sup>13</sup>, na BCE<sup>14</sup>, não contam?”. Comecei a questionar: “Por que fiz estágio? Por que tive que fazer isso, então? Não conta como experiência?”

Realmente fiquei meio perdido e me senti um pouco triste, porque fiz os estágios! Quer dizer que não tenho experiência simplesmente porque era estágio e vou ter que correr atrás de uma experiência trabalhista, carteira assinada que não tenho, não tive. Eles exigem essa essa experiência de dois anos na biblioteca universitária, sendo que não tive! Como é que vou trabalhar numa biblioteca universitária, não sendo bibliotecário? Ainda estava fazendo o curso! E como é que vou sair com essa experiência? Fiquei meio perdido quando saí. Não tive tanta oportunidade.

Agora que consegui essa oportunidade foi... vou até fazer um paralelo aqui... Foi como o tema de monografia que fiz, que era um questionário com os formados entre 2007 até 2018, perguntando se eles se sentiam preparados. E muita gente falou que não estava preparado, só que estava empregado com sua atividade. E aí o choque do mercado que a pessoa realmente estava preparada, só que algumas não se sentiam preparadas. E foi o meu caso. Não me senti preparado, mas estava!

Teve uma outra questão, de quando eu atuei, que foi a questão da inovação. Tive muita dificuldade de inovar na biblioteca. Inovar os serviços da biblioteca, como melhorar o atendimento do usuário. Senti muita dificuldade nisso. Tanto é que começava, mas não

---

<sup>11</sup> NE: Thomas Jefferson – Casa Thomas Jefferson. Para saber mais: <https://thomas.org.br/rc/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

<sup>12</sup> NE: MCTIC - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Para saber mais: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/o-ministerio>. Acesso em: 10 nov. 2021.

<sup>13</sup> NE: TSE – Tribunal Superior Eleitoral. Para saber mais: <https://www.tse.jus.br/>. Acesso em: 22 nov. 2021.

<sup>14</sup> NE: BCE – Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Para saber mais: <https://bce.unb.br/>. Acesso em: 22 nov. 2021.

conseguia concluir. Me sentia muito inseguro, não sabia se ia dar certo e não tinha coragem de colocar para frente. E acabava desistindo.

Acho que para o futuro, na minha visão, é que eu consiga experiência. Tenha experiência e consiga ter um conhecimento maior sobre essa questão da inovação, de como atuar melhor na minha área, tentar participar mais das questões da Biblioteconomia. Estou, na verdade, meio triste pois não está indo muito bem como planejei. Estou tendo muita dificuldade agora e estou me sentindo um pouco triste assim. Mas isso é por causa da pandemia, também, esses tempos não estão legais e minha Faculdade<sup>15</sup> está com problemas financeiros e não consigo desenvolver muita coisa lá por falta de recursos.

Então não sei se eu vou continuar trabalhando lá. Essas questões da pandemia. Não vou enrolar muito aqui, se não vai ser um drama...

**Revista Eletrônica da ABDF.** Não, mas essa questão da pandemia é importante porque, para as áreas de informação, ela tem acelerado algumas mudanças. O curso é/era voltado para uma biblioteca que é basicamente presencial e agora, com a pandemia, houve essa mudança. Você, por exemplo, está trabalhando presencial, semipresencial ou remotamente?

**Victor Pinheiro.** Agora estava trabalhando presencial. No ano passado que teve a questão do governo, a isenção do contrato, que o governo pagava uma parte do salário e a instituição pagava a outra parte, fiquei sem ir à faculdade. Mas pelo que minha chefe falou, segunda-feira eu vou trabalhar em casa, vai voltar *home office*. E aí, como falei essa questão da inovação: “como inovar estando em *home office*? Como é que vou conseguir interagir? Fazer alguma coisa...” Essa é minha dificuldade agora. Pensar em algum projeto para tentar inserir na Faculdade para não parar a biblioteca, que realmente agora está parada e como não está tendo compra de livro, compra de revista, etc.

Tem também a questão da plataforma. Usamos o Minha Biblioteca para os alunos que cursam a faculdade. E aí só faço a inscrição dos alunos e tento participar, oferecendo fazer pesquisas para os alunos, posso recuperar referências, etc. Só que os alunos não conversam comigo. Tento conversar com eles, mas eles não conversam e aí não sei como

---

<sup>15</sup> NE: Na época Victor estava atuando em outro local. Ver dados profissionais no início da entrevista.

fazer, entendeu? Estou tendo muita dificuldade nessa parte, isso chega a ser um ponto um pouco frustrante, pois achei que teria um pouco de dificuldade, mas não tanta.

**Revista Eletrônica da ABDF.** De que maneira você observa o mercado da área de informação?

**Victor Pinheiro.** Olha, na época que estava fazendo o curso, minha visão da atividade do bibliotecário era de o profissional se inserir mais na parte tecnológica. Quando estava fazendo o curso achei que era uma boa oportunidade para atuar nessa questão de bases de dados. Na época estava havendo criação de muitas bases de dados, tanto é que quando eu fiz o estágio no TSE foram muitas entrevistas para adquirirem uma base de dados, para apoiar os ministros. Como estava havendo pouco acesso, a biblioteca estava com um projeto de tentar captar os servidores para utilizar os serviços. Fizeram uma entrevista perguntando por que não iam na biblioteca do TSE e o pessoal falou que estava sem tempo. Então eles estavam querendo dispor de uma base de dados para tentar fazer com que os usuários tivessem acesso de qualquer lugar, inclusive pelo celular. Eu estava ligado nessa criação de base de dados e verifiquei que não era o bibliotecário que fazia indexação ou a classificação dos artigos. Por que não poderia ser o bibliotecário participando na organização do acervo *online* dessas bases de dados? Eu imaginava muito isso.

Agora, depois de formado e com essa pandemia, o que penso é também na tecnologia só que é na área da veracidade da informação. Acho que o bibliotecário podia atuar mais na questão das *fake news*. Tem um grupo da ABDF, no Distrito Federal, que está conversando muito sobre isso, nessa parte da conferência da informação, da veracidade da informação. Pela minha percepção, aumentou muito a comunicação pelo WhatsApp. Informações soltas, que não têm referência nenhuma, a pessoa grava um vídeo e fala sobre tal assunto que nem sabe direito e acaba espalhando e virando realmente um “vírus” contaminando várias pessoas, que acham que aquilo é verdade, só que não é. Então acho que devemos entrar um pouco mais nessa área e na segurança e na proteção da informação e da conferência da veracidade da informação.

**Revista Eletrônica da ABDF.** Seu trabalho tem atendido às suas expectativas com relação à profissão, tanto na utilização dos seus conhecimentos, quanto nos aspectos da motivação e do financeiro?

**Victor Pinheiro.** No começo, antes da pandemia, gostei bastante. Achei que realmente tinha um oceano de oportunidades para inovar em determinados aspectos e para aplicar o básico que a gente aprende na Biblioteconomia, como catalogação, indexação, gerência de acervo e tal. Foi tranquilo. Estava gostando fazer essas atividades manuais, o atendimento ao usuário, atendia os alunos, realmente eu gostava.

Para mim, o mais complicado foi a questão da inovação, que senti muita dificuldade... Saber como inovar, como fazer uma atividade inovadora, principalmente na Faculdade de Direito, que são pessoas um pouco mais velhas. Não querendo diminuir, mas acho que a biblioteca escolar, para público infantojuvenil, tem uma certa facilidade. Tem um espectro de ideias mais abrangentes.

Estava com dificuldade para tentar uma ideia para pessoal mais maduro, que tem menos tempo, que também atua no mercado de trabalho, ou porque está fazendo pós, está trabalhando e com isso não tem tempo para ficar na biblioteca. Quem tinha tempo era o pessoal da graduação, que fazia graduação em RH, eles iam para estudar, fazer atividades do curso, os deveres e eu acabava ajudando, buscando livros para determinada matéria e fazendo a ficha catalográfica.

Consegui na graduação. Na pós-graduação não consegui inovar, para fazer o pessoal participar mais da biblioteca.

Mas gostei muito no começo. Agora, com a questão da pandemia, preciso inovar e, por isso, estou meio cabisbaixo, mas não é culpa do curso. Realmente tenho que ver alguma coisa, tenho que pesquisar mais e me especializar mais nessa parte.

Sou o único bibliotecário.

**Revista Eletrônica da ABDF.** Você tem alguma preferência, em termos de atuação, por algum tipo de biblioteca ou unidade de informação? Por que?

**Victor Pinheiro.** Não tenho preferência. O que estou querendo focar mesmo é tentar fazer alguma coisa nessa parte de tecnologia da informação ou segurança da informação. Estava tentando pesquisar um pouco mais para ver como vou atuar nessas duas áreas que tenho interesse.

Mais experiências de lugar de atuação não tenho, então não tenho preferência. Só fiz estágio e atuei em biblioteca, no TSE, que é órgão público, na BCE, que é universitária, e de outra foi estágio supervisionado. Só que no estágio supervisionado, o bibliotecário não desenvolveu muito e só fiquei catalogando, então não foi muito agradável.

**Revista Eletrônica da ABDF.** Em que atividade de uma biblioteca você se sente melhor preparado ou mais motivado para atuar?

**Victor Pinheiro.** Acho que seria em bases de dados e *marketing*, divulgação, uso das redes sociais, que acho que está faltando em certas instituições.

Minha namorada está atuando na Sagrada Família, que tem o Instagram da biblioteca e ela é quem faz a publicação. Antes dela era a Glenda, uma amiga minha, também bibliotecária, que atuou muito nessa parte do *marketing*. Sobre novos livros, participava do dia do livro, fazia toda uma campanha lá na biblioteca. Comecei a me interessar também por essa parte do *marketing*, queria entrar um pouco nessa parte de propaganda da biblioteca, de divulgação.

Até tentei fazer um Instagram da biblioteca aqui da Faculdade, só que não foi para frente. O pessoal da Faculdade não quis e acabei guardando a ideia. A professora Rita falava que ela dava as ideias e se as pessoas não gostassem ela as guardava para, quem sabe, usar no futuro, numa outra oportunidade.

Então, tenho um banco de dados de ideias. Algumas foram rejeitadas mas, no futuro, quem sabe eu consiga inserir.

Base de dados, *marketing* e atendimento ao usuário gosto dessas atividades. Gosto de ajudar. Na BCE era para eu fazer empréstimo, só que eu acabava ajudando também os alunos a encontrar os livros, pois alguns não sabem sobre a classificação e eu ajudava. O aluno sempre ficava feliz e agradecia, pois precisava muito da informação. Realmente me sentia muito bem ouvindo isso. Nessa Faculdade que estou também teve muito isso. Eu ajudava, informava que na biblioteca tinha vários livros bons para estudar, informava como eles deviam pedir para consultar. Eles diziam que achavam muito legal e solicitavam por *e-mail* e eu liberava o acesso para que o aluno fizesse a pesquisa.

**Revista Eletrônica da ABDF.** Pelo que tem observado, em relação à formação posterior à graduação, você sente a necessidade de complementação, como já disse. Além da tecnologia, em que outras áreas você acha que precisaria trabalhar, para adquirir mais conhecimentos e por que?

**Victor Pinheiro.** Acho que a gestão da biblioteca, melhorar o acervo, principalmente essa parte sobre o que inserir e de como fazer um projeto para melhorar o acervo da biblioteca. Acho que Pedagogia, para tentar ver a assistência na biblioteca escolar. Pelo que escuto do pessoal de biblioteca escolar é uma atividade muito bacana, que está atuando no desenvolvimento das crianças, então para trabalhar nessa área. Creio que Pedagogia seria um pouco assim, a área para interligar com a biblioteca para ter um conhecimento melhor. E acho que só isso. Tenho outros projetos pela frente.

**Revista Eletrônica da ABDF.** Você falou que tem tido dificuldade com relação à implantação de inovações. Essas dificuldades têm relação com colocar as suas ideias ou em ter ideias para inovar?

**Victor Pinheiro.** Os dois. Quando tenho uma ideia, tento usar.

Teve uma palestra na semana do bibliotecário, acho que em 2018, quando estava recém formado, sobre *design thinking*, que gostei bastante. Tento fazer igual a uma dinâmica que teve nesse evento. Você coloca as ideias num mural. Pode ser ideia banal como, por exemplo, sanduíche fora da biblioteca, para atrair... Porque no começo o pensamento é muito restrito. Mas, prosseguindo, surgem outras ideias melhores.

Tento fazer isso na biblioteca onde trabalho. Vou jogando as minhas ideias no Word e, em algum momento, percebo que tive uma boa ideia, separo e tento realizar. Depois tenho que planejar para verificar como colocar em prática, como dar continuidade, do que vou precisar.

Tem ideias que acabo parando no planejamento. Vou pensando demais, que pode não ter dinheiro, que não vou conseguir, pois estou sozinho e não vou conseguir dar continuidade. Tem outras ideias que falo com a chefe da Universidade, mas não há continuidade. Aí fico nisso. Tento e empaco, ou faço o planejamento e não sei como dar continuidade ou, por fim, quando dou a ideia, não tenho um retorno favorável.

**Revista Eletrônica da ABDF.** Os bibliotecários trabalham na área de informação, que é difusa e com a qual muitos perfis concorrem. Na sua concepção e com a sua experiência, quem são os profissionais que você entende que estão ligados à área de informação e por que? E você os identifica como pares, profissionais que são afins com Biblioteconomia?

**Victor Pinheiro.** Acho que o pedagogo, não para atuar como bibliotecário, mas para desenvolvimento do acervo. Precisamos de auxílio, principalmente em faculdades e em bibliotecas escolares, para saber quais livros adquirir, pois é necessário planejamento para o desenvolvimento do acervo. Acho que são duas áreas, pedagogo, suporte de TI.

**Revista Eletrônica da ABDF.** Pedagogo e pessoal de TI em termos de associação para que você faça o seu trabalho, certo? Além disso, em termos de atuação, quais os perfis que você entende poderem ser considerados profissionais da informação?

**Victor Pinheiro.** Bibliotecários, museólogos, acho que arquivistas também. Para mim, só esse pessoal da Ciência da Informação. E jornalistas, radialistas, pensando melhor e as pessoas que administram redes sociais também.

**Revista Eletrônica da ABDF.** Você trabalhou pouco tempo de modo presencial, então sua experiência como responsável por uma biblioteca, tem sido, a maior parte do tempo, de modo virtual. Isso muda a perspectiva da profissão, quando deixamos o mercado tradicional e passamos para essa nova dinâmica que está todo mundo vivendo. Na sua opinião, a pandemia teve impacto na atuação do bibliotecário? E como é que você percebe que está sendo ou deverá ser o exercício profissional dos bibliotecários pós pandemia?

**Victor Pinheiro.** Sim. O pior é que não tinha nem como saber que isso ia acontecer. O que aconteceu no mundo foi uma de surpresa.

Realmente, acho que teve muito impacto, principalmente para recém formados, que é o meu caso. A gente saiu com certo conhecimento, só que quando o profissional se inseriu na Biblioteconomia mudou tudo. Mudou a forma como tínhamos que atuar, planejar as nossas atividades etc. E, para o futuro bibliotecário, acho que tentar meios de inovação para a atuação a partir do *home office*, como atuar nessa nova maneira, como será a dinâmica das atividades, elaboração de projetos, desenvolvimento do acervo, enfim, como serão essas dinâmicas da biblioteca ou fora dela.

**Revista Eletrônica da ABDF.** A Revista Eletrônica da ABDF é de cunho profissional e mantida pela Associação dos Bibliotecários e Profissionais da Ciência da Informação do Distrito Federal. Assim, uma preocupação subjacente é pensar sobre o movimento associativo. Nesse sentido, você considera importante que o movimento associativo tenha alguma influência no desenvolvimento da sua carreira, mesmo na formação e no desenvolvimento da sua carreira profissional? Em que sentido?

**Victor Pinheiro.** Acho que é importante existir o movimento associativo, principalmente agora. Na minha experiência, ajudou bastante na questão das ideias, pois eu acabava vendo nos grupos o que o pessoal publicava sobre algumas atividades ou serviços e eu tentava pegar as sugestões. Mas mesmo assim, tive alguma dificuldade, porque muitas ideias eram relativas a biblioteca escolar e eu tentava adaptar para a biblioteca universitária. Me ajudou bastante no desenvolvimento de ideias, de como posso atuar na minha área, pois havia muitos bibliotecários relatando sobre o que estavam fazendo nas próprias instituições e isso me ajudava a perceber um pouco como eu podia atuar. E acho

que o mais importante agora, na pandemia, como estamos em *home office*, essa questão da ansiedade, principalmente da visão do futuro do bibliotecário, acho que o movimento associativo tem que estar bem mais presente. A Associação agora está presente, mas acho que deveria estar ainda mais atuante na ajuda a quem está recém formado. Senti um pouco de solidão, como recém-formado, meio perdido em qual área poderia atuar, qual dinâmica podia fazer, e a divulgação de trabalhos e cursos. Então, acho que deveria atuar um pouco mais nessa parte para o pessoal que está recém-formado. Dar mais ênfase para esse pessoal.

**Revista Eletrônica da ABDF.** Você tem alguma pergunta ou curiosidade em relação aos colegas mais experientes, especialmente os aposentados?

**Victor Pinheiro.** Eu queria perguntar como é que foi a experiência deles no início, se tiveram dificuldade e como superaram.

**Revista Eletrônica da ABDF.** Vamos tentar responder com entrevistas futuras... Mesmo com as dificuldades que tem enfrentado, mesmo com essa ansiedade advinda da pandemia e mesmo do início de uma carreira profissional, você está satisfeito com a profissão que escolheu? Você recomendaria essa profissão para outras pessoas?

**Victor Pinheiro.** Sendo bem sincero realmente não estou satisfeito. Mas não é pela questão da atuação, mas da valorização do bibliotecário. Nessa experiência atual estou tendo, muita desvalorização, dificuldade.

As pessoas não sabem o que um bibliotecário faz. Quando perguntei se sabiam o que eu fazia, as respostas eram de que não, ou então achavam que estou lá para guardar os livros. Quando ouvi isso fiquei muito para baixo e, de certa forma, vejo que outros colegas também percebem a desvalorização do bibliotecário. Achava que seria um pouco mais valorizado, que as pessoas teriam um pouco mais de ideia do que o bibliotecário pode fazer e qual é o seu potencial nos dias de hoje e também do passado, da nossa história. Temos uma história bonita! Acho a nossa história bonita!

Só que agora estou achando que as pessoas estão perdendo certos conhecimentos sobre a profissão e que qualquer um pode fazer o que o bibliotecário faz, então realmente não estou muito insatisfeito com essa parte.

Por agora não recomendaria a Biblioteconomia. Houve uma mudança muito grande na nossa área e não sei como falar que é um curso bom, que a pessoa vai aprender bastante coisa... Não sei como falar como pode atuar porque realmente estou tendo dificuldade nisso. Não sei como informar ou incentivar a pessoa para fazer Biblioteconomia. Nesse momento, me sinto perdido...

**Revista Eletrônica da ABDF.** Você colocou que acha que a profissão de bibliotecário não é valorizada, que as pessoas não sabem o que se pode fazer, então, por que você acha que foi contratado?

**Victor Pinheiro.** Olha, sendo sincero, foi porque a lei exige bibliotecário na biblioteca. Então foi por causa disso. Eles precisavam de ter um bibliotecário pela exigência do Ministério da Educação (MEC)<sup>16</sup> e me contrataram. A bibliotecária anterior estava saindo e eles precisavam de outra pessoa.

**Revista Eletrônica da ABDF.** Então para o nosso mercado profissional você acha que é importante a lei que exige que tenha bibliotecário?

**Victor Pinheiro.** Sim. Acho que é vital. Pelo que senti nessa Faculdade, só estou lá por causa da legislação e das normas do MEC. Se não estaria outra pessoa no meu lugar. Isso eu sinto em várias outras faculdades menores e que têm biblioteca. Elas só contratam bibliotecário por causa do MEC.

Me sinto um pouco mal falando isso, meio apreensivo, mas essa é a realidade que estou vivenciando, de que só estou lá porque tem uma lei que assegura a nossa profissão. Sou realmente muito grato por essa lei, pois sem ela eu não estaria lá. Acho que teria muito lugar sem bibliotecário.

---

<sup>16</sup> NE: MEC – Ministério da Educação. Para saber mais: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 ago. 2022.

**Revista Eletrônica da ABDF.** Mas você acha que eles não têm uma percepção clara de que você, sendo um profissional formado para a atividade, sua atuação é diferente de alguém que não teria essa formação? Por que?

**Victor Pinheiro.** Não. Eles não me questionam sobre certas coisas, como, por exemplo, livros, aquisição de periódicos, base de dados. Não perguntam se a base de dados vai suprir a necessidade de informação dos alunos. Não tem nenhuma discussão comigo sobre os cursos que começam e as necessidades deles. Eles não pedem que faça uma referência, pensando no que o professor vai falar, em quais os livros que ele precisa, não me pedem nem para pesquisar nem para fazer um cronograma de compras.

Tentei fazer um *marketing* dos serviços, mas não quiseram, porque falaram que não precisava daquilo, que os alunos não iam visitar a biblioteca. E quando faziam a entrevista para apresentar a Faculdade e eu estava na biblioteca, as pessoas não me apresentavam como bibliotecário. Eles diziam que sou o Victor, que “guarda” a biblioteca e eu precisava corrigir, explicando que sou bibliotecário e não guardião.

Me ofereço para ajudar os alunos, tentar entender quais as dificuldades, se estão querendo pesquisar sobre um livro ou sobre um tema. Fiz também esse questionamento aos alunos, sobre se sabiam o que eu estava fazendo, sobre se sabem o que o bibliotecário faz e eles falaram que bibliotecários “guardam os livros, ficam lá na biblioteca guardando os livros”.

Mas quando recebi a mensagem do Fábio falando sobre a entrevista realmente gostei muito, pois acho que nessa conversa com vocês deu uma carregada na minha bateria. Acho muito legal fazerem uma entrevista com uma pessoa recém formada sobre as dificuldades, como é que está sendo, porque realmente estava um pouco engasgado com isso, não tinha ninguém para falar e não tinha coragem de falar com as pessoas que atuam na Biblioteconomia há mais tempo. Tinha certo receio de ouvir que o problema é que sou recém formado, que tenho que viver bastante ainda, ter muita experiência. Não ia me ajudar e ia acabar sendo criticado...

Mas com essa entrevista, acho bacana estar participando aqui com vocês. Achei bem legal, ainda mais tendo sido indicado pela Prof<sup>a</sup> Rita, por ela ainda se lembrar de mim! Porque comecei o curso cambaleando, me questionando se de fato seria esse o caminho. E a Prof<sup>a</sup> Rita foi uma das professoras que me fizeram continuar nele. Ela me incentivou muito no começo! Me deu vários livros, várias bibliografias complementares para eu conseguir continuar. No final do curso ela até me falou: "Victor você melhorou bastante"! Então fiquei muito feliz com o elogio dela, porque realmente eu estava meio desanimado.

Na minha monografia, pesquisei para saber se o aluno estava preparado e acabei achando uma outra monografia que era um contraponto, pois fazia um debate com a minha monografia, mas analisando o professor. O aluno está lá para aprender, mas tem alguns que não ajudam, entendeu? Não fazem a aula render e tem professor que tem muita dificuldade com isso. Porque na minha visão, certamente o aluno tem que se adaptar um pouco à dinâmica da aula do professor, mas tem alunos que culpam o professor dizendo que não aprenderam porque o professor não tem didática. Mas, evidente que o aluno não quis se entregar àquela dinâmica, não se esforçou para aprender.

Esse trabalho podia até render um artigo, quem sabe, no desenvolvimento da minha carreira que é a questão do aluno: você se aplicou no curso? Você quis participar das questões que o curso te colocou? Dos ENEBs<sup>17</sup>, da Semana do Bibliotecário, você participou? Quis participar? Tem esse contraponto.

Por isso faço uma reflexão sobre mim mesmo. Será que estou tendo dificuldade porque não me apliquei muito nessa matéria, será que foi culpa minha, será que foi alguma coisa que eu deixei passar no curso que eu estou tendo dificuldade agora? Então faço muito dessa reflexão também, porque não posso culpar o curso. Não tem como. Então tenho que me avaliar também, não é só avaliar o curso, tenho que me avaliar também. E aí penso e passo noites em claro pensando sobre isso...

Estou tentando participar mais dos grupos, ver o que o pessoal está publicando para tentar me ajudar, vendo que posso fazer algumas dessas coisas e posso conseguir dar continuidade.

---

<sup>17</sup> NE: ENEB – Encontro Nacional dos Estudantes de Biblioteconomia. Para saber mais: <https://www.even3.com.br/enebd2021/>. Acesso em: 7 dez. 2021.

**Revista Eletrônica da ABDF.** Victor, agradecemos muito sua disponibilidade em aceitar ser entrevistado. Te desejamos muito sucesso e conquistas em sua carreira!

**Victor Pinheiro.** Obrigado. Eu que agradeço pelo convite.